



## ALEITAMENTO MATERNO PARA CRIANÇAS PREMATURAS – BENEFÍCIOS E DESAFIOS

ANA MOREIRA RODRIGUES; BRUNA FERNANDA SANTOS PEDROSO

### RESUMO

**Introdução:** O nascimento prematuro é um dos principais fatores de risco para a morbidade e mortalidade infantil. Sabe-se que crianças nascidas pré-termo enfrentam dificuldades na amamentação, como sucção fraca e falta de força. O aleitamento materno é crucial para esses bebês, auxiliando na maturação do sistema gastrointestinal, prevenindo infecções, auxiliando na maturação do sistema gastrointestinal e reduzindo complicações como enterocolite necrosante, além do fortalecendo do vínculo mãe-filho. **Objetivo:** O estudo tem por objetivo destacar a importância do aleitamento materno exclusivo ao recém-nascidos prematuros. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, na perspectiva de uma revisão integrativa. Guiou o processo de coleta de dados, que ocorreu durante o mês de agosto e setembro de 2024, através da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Conclusão:** Embora o aleitamento materno seja altamente benéfico para a criança prematura, sua prática enfrenta desafios significativos que precisam ser abordados como, dificuldades na sucção, falta de força, hospitalização prolongada e déficit de qualificação dos profissionais de saúde. A criação de protocolos específicos para a promoção e apoio ao aleitamento materno, o fortalecimento da comunicação entre equipes de saúde e famílias, e a implementação de estratégias de suporte emocional e educacional para as mães são fundamentais para superar esse desafio. A equipe de enfermagem está inserida neste contexto com papel crucial, ofertando apoio e orientações para mãe e família com o objetivo de aumentar as taxas de aleitamento materno e, consequentemente, reduzir a mortalidade infantil relacionada à prematuridade.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Enfermagem; Criança; Prematuro; Amamentação.

### 1 INTRODUÇÃO

O nascimento prematuro é um dos principais fatores de risco para a morbidade e mortalidade infantil. Esses bebês, nascidos com menos de 37 semanas de gestação ou pesando menos de 2,5 kg, têm um risco de mortalidade 2 a 10 vezes maior do que os bebês nascidos a termo e com peso normal (Cunha, et al. 2024).

Sabe-se que crianças nascidas pré-termo enfrentam dificuldades na amamentação, como sucção fraca e falta de força, agravadas por hospitalização prolongada e falta de preparo dos profissionais de saúde. O aleitamento materno é crucial para esses bebês, auxiliando na maturação do sistema gastrointestinal, prevenindo infecções e fortalecendo o vínculo mãe-filho, além de reduzir complicações como enterocolite necrosante (Cunha, et al. 2024; Oliveira, et al. 2023).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), o aleitamento materno deve ser exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê, sendo complementado com outros alimentos até os dois anos ou mais. Introduzir alimentos antes desse período pode aumentar o risco de diarreia e desnutrição. O aleitamento materno é essencial para atender às necessidades nutricionais, imunológicas e psicológicas da criança, fortalecendo o vínculo mãe-filho (Falsett, Santos, Vasconcellos 2023; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ), 2023; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS), 2023).

Os resultados preliminares do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani), realizado pelo Ministério da Saúde, mostram que os índices de aleitamento materno estão em crescimento no Brasil. Comparado a levantamentos anteriores e seguindo os indicadores da Organização Mundial da Saúde (OMS), houve melhorias em todos os aspectos da amamentação (BRASIL, 2020).

Neste contexto, a atuação do enfermeiro que desempenha um papel central ao longo do ciclo gravídico-puerperal, oferecendo orientações individualizadas e utilizando estratégias como palestras e atividades em grupo para promover a amamentação e reduzir possíveis complicações é essencial. (Falsett, Santos, Vasconcellos 2023; Pereira *et al*, 2021).

Desta forma, o estudo tem como objetivo, salientar a importância do aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos prematuros.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, na perspectiva de uma revisão integrativa. Guiou o processo de coleta de dados, que ocorreu durante o mês de agosto e setembro de 2024, através da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Ao total identificaram-se 196 publicações na base de dados, desses 183 artigos foram elegíveis. Após aplicação dos critérios estabelecidos e leitura minuciosa dos estudos, 9 artigos compuseram a amostra desta revisão.

Após sucessivas leituras dos estudos selecionados e, diante da síntese da literatura prevista na revisão, realizou-se agrupamento do material relacionados a importância do aleitamento materno a criança nascida pré-termo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma alimentação saudável começa com o aleitamento materno exclusivo, que é capaz de atender às necessidades nutricionais do bebê nos primeiros seis meses de vida. O sucesso da amamentação, porém, depende de vários fatores relacionados à mãe, à criança e ao ambiente, como a idade materna, apoio familiar, condições socioculturais e a situação econômica da família (Cunha, *et al*. 2024; Scott, Kirkland, 2023; Luiz, *et al*, 2023; Falsett, Santos, Vasconcellos 2023; Pereira *et al*, 2021; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS), 2023).

Mães mais jovens, devido a desafios como baixa escolaridade e questões de autoimagem, tendem a amamentar por menos tempo, enquanto aquelas com maior escolaridade costumam prolongar a amamentação por terem mais acesso a informações. A amamentação de recém-nascidos prematuros é desafiadora, pois esses bebês precisam desenvolver gradualmente a coordenação entre sucção, deglutição e respiração. Intervenções personalizadas, como o contato pele a pele e a posição canguru, são essenciais nesse processo. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é destacada como uma estratégia global para melhorar o atendimento e aumentar a prevalência do aleitamento materno (Luiz *et al*, 2023).

O cuidado de enfermagem durante o parto, nascimento e pós-parto desempenha um papel essencial no apoio às famílias para atingirem suas metas de alimentação infantil. O início da amamentação com leite materno no hospital favorece sua continuidade após a alta (Viana *et al.*, 2021). A equipe de enfermagem pode atuar de várias maneiras para promover a amamentação, como o contato pele a pele logo após o nascimento e o auxílio na primeira mamada. Também é importante o encaminhamento para consultores de lactação quando necessário (Simpson *et al.*, 2021; Pereira *et al.*, 2021). Um estudo traz que hospitais nos EUA são incentivados a apoiar a amamentação exclusiva e monitorar esse indicador (Simpson *et al.*, 2021).

O desmame precoce é influenciado por fatores demográficos, socioeconômicos e pela qualidade do suporte durante o pré e o pós-natal (Falsett, Santos, Vasconcellos, 2023). A equipe de enfermagem adequada é crucial para garantir cuidados de maneira eficaz, porém, uma equipe insuficiente pode comprometer os resultados. Por isso, ao planejar o cuidado em saúde, é essencial considerar as necessidades das mães e promover sua autonomia, além de garantir o suporte adequado da rede de serviços de saúde (Cunha, et al. 2024).

#### 4 CONCLUSÃO

Embora o aleitamento materno seja altamente benéfico para a criança prematura, sua prática enfrenta desafios significativos que precisam ser abordados como dificuldades na sucção, falta de força, hospitalização prolongada e déficit de preparo dos profissionais de saúde. A criação de protocolos específicos para a promoção e apoio ao aleitamento materno, o fortalecimento da comunicação entre equipes de saúde e famílias, e a implementação de estratégias de suporte emocional e educacional para as mães são fundamentais para superar esse desafio.

A equipe de enfermagem está inserida neste contexto com papel crucial, ofertando apoio e orientações para mãe e família com o objetivo de aumentar as taxas de aleitamento materno e, consequentemente, reduzir a mortalidade infantil relacionada à prematuridade.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Leite materno: índices de amamentação crescem no Brasil. *Casa Civil*, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/agosto/leite-materno-indices-de-amamentacao-crescem-no-brasil>. Acesso em: [23/08/2024].

CUNHA, Camila Medeiros Cruvinel et al. Breastfeeding assistance for preterm and low birth weight infants: best practices implementation project / Asistencia a la lactancia materna para recién nacidos prematuros y de bajo peso al nacer: proyecto de implementación de mejores prácticas / Assistência à amamentação de recém-nascido prematuro e de baixo peso: projeto de implementação de melhores práticas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, p. e20230380, 2024.

FALSETT, Carolina Fernandes; SANTOS, Inês Maria Meneses dos; VASCONCELLOS, Aline Martins. Fatores que interferem no processo de aleitamento materno de crianças com necessidades de saúde variadas: contribuições para a enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 5, p. 1278-1285, out.-dez. 2019.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Pesquisa revela dados inéditos sobre

amamentação no Brasil. *Portal Fiocruz*, 2023. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-ineditos-sobre-amamentacao-no-brasil#:~:text=No%20Brasil%2C%20chegamos%20a%2062,aos%2024%20meses%20de%20vida>. Acesso em: [23/08/2024].

LUIZ, Juliana Ermida Pedreira et al. Perspectivas dos profissionais de saúde sobre fatores que facilitam e dificultam o aleitamento materno de prematuros em unidade neonatal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 25, p. 73940, 2023.

MARCUZ, Julia Coelho; EMIDIO, Suellen Cristina Dias; CARMONA, Elenice Valentim. Aleitamento materno em pacientes admitidos em unidade de terapia intensiva pediátrica. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, p. e-1359, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Brasil lança campanha nacional em prol da amamentação com apoio da OPAS. *OPAS*, 1 ago. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-8-2023-brasil-lanca-campanha-nacional-em-prol-da-amamentacao-com-apoio-da-opas>. Acesso em: [23/08/2024].

OLIVEIRA, João Paulo Rodrigues et al. Factors associated with early initiation of breastfeeding / Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida. **Pesquisa BVS**, 2023.

PEREIRA, Aline Terto Pimentel et al. Cardiopatias congênitas: alimentação com leite humano em um hospital cardiológico. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 15, n. 1, p. [1-13], jan. 2021.

SCOTT, Allison; KIRKLAND, Tracie. Repensando o manejo da amamentação: uma abordagem centrada no paciente com base em novas diretrizes. **Enfermeira Prática**, v. 48, n. 3, p. 11-19, 1 mar. 2023.

SIMPSON, Kathleen Rice; LYNDON, Audrey; SPETZ, Joanne; GAY, Caryl L.; LANDSTROM, Gay L. Cuidados de enfermagem omitidos durante o trabalho de parto e parto e amamentação exclusiva com leite materno durante a hospitalização para o parto. **MCN American Journal of Maternal Child Nursing**, v. 45, n. 5, p. 280-288, 2020.

VIANA, Marina Delli Zotti Souza et al. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 1199-1204, jan. dez. 2021.